

AJ08329

MEIO AMBIENTE

# Líderes mundiais elogiam documento final da Rio+20

**Em discurso a 193 chefes de Estado, a presidente Dilma disse que texto é “fruto de consenso”**

Crítica por comemorar a elaboração de um texto considerado pouco ambicioso, a presidente Dilma Rousseff usou seu discurso de abertura oficial da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, no Riocentro, para dizer que o documento final foi “fruto do consenso”. Diante da plateia de representantes de 193 países, ela defendeu a ação de todos os países para conduzir o mundo para as mudanças necessárias a fim de atingir o desenvolvi-



**“Fizemos história esta semana”, comemorou o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon**

to sustentável.

O Brasil assumiu a responsabilidade por produzir

um consenso, deixando para trás os conflitos e adiando as resoluções para depois de

2015. Dilma reconheceu que “várias conquistas de 1992 ainda permanecem no pa-

pel” e isso exige de todos os países responsabilidade de agir para mudar o quadro.

Em seu discurso, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, também elogiou o texto da conferência. “As negociações foram longas, árduas. Contudo fizemos progressos significativos, principalmente nos últimos estágios”, afirmou. “Fizemos história esta semana. Estamos perto de fazer um acordo que pode criar nosso futuro sustentável”, disse ainda o secretário.

O ambientalista Wael Hmaidan, representando as organizações não-governamentais, exigiu que a menção de sua participação na conferência fosse excluída,

já que os ambientalistas rejeitam o texto, pela falta de compromissos.

O primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao, procurou demonstrar que a China está disposta a pôr a mão no bolso e anunciou a destinação de 200 milhões de yuans (US\$ 31 milhões) para projetos de desenvolvimento sustentável e outros US\$ 6 milhões ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O presidente do Irã, Mahmud Ahmadinejad, responsabilizou os países desenvolvidos pelo fato de o sistema financeiro internacional “drenar e saquear sistematicamente a riqueza” dos países pobres. (com Agências)